ISSN: 2359-1048
Novembro 2021

EMPREENDEDORISMO SOCIAL QUE INOVA E GERA DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÔMICO: UM OLHAR NA FORMAÇÃO DO EMPREENDEDOR SOCIAL POR MEIO DA ABORDAGEM ANTROPOLÓGICA DOS FLUXOS DA VIDA (FLOWS OF LIFE)

CORA FRANKLINA DO CARMO FURTADO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

JOSE JOAQUIM NETO CISNE

ANA KARLA BRITO CORDEIRO

YARA SILVA GOMES

DAVI DANTAS DE SOUZA

Introdução
Líderes revolucionários como Sócrates, Jesus, Galileu Galilei, Einsten, Martin Luther King, Madre Teresa, Gandhi foram mal compreendidos em sua época, mas já apontavam para uma prática de moralidade, igualdade e verdade. Homens e mulheres que empreenderam questões sociais para transformação do que estava posto como justiça, conhecimento e liberdade. Nos dias atuais ainda é possível encontrar pessoas com liderança revolucionária para agir em prol do que pode transformar o mundo em um lugar mais justo e igual.
Problema de Pesquisa e Objetivo
quais as questões culturais relacionadas ao empreendedorismo social e inovação tomando por base os fluxos da vida (flows of life) nos processos de formação do empreendedor social? Para responder a questão de pesquisa foi realizada uma pesquisa com um Frei que atua com trabalhos em apoio aos migrantes e refugiados no sentido de conhecer quais os elementos de formação foram antropológicos levaram à sua formação. O estudo tem por objetivo geral compreender os aspectos culturais relacionados ao empreendedorismo social e inovação, tomando por base o que os fluxos da vida (flows of life) na formação
Fundamentação Teórica
Santos (2012) propõe avançar na pesquisa científica sobre empreendedorismo destacando o aspecto de criação de valor quando o mercado e o governo falham e nesta dinâmica o autor sugeriu que o empreendedorismo social fosse em busca de soluções sustentáveis para problemas de externalidades positivas negligenciadas (SANTOS, 2012, p. 1). De acordo com Casaqui (2016) o empreendedorismo social traz um discurso de engajamento e estímulo ao envolvimento de mais empreendedores, mas não passa de um discurso retórico sobre o capitalismo.
Metodologia
A metodologia teve abordagem qualitativa e os estudos tomarão por base a narrativa do contexto de vida do empreendedor social que foi escolhido para representação da pesquisa. Com base qualitativa optou-se pelo uso da narrativa porque é entendida por Godoi, Bandeira-de-Mello e Silva (2010, p. 406) como um discurso que versa sobre ações que ocorreram no passado. Nesta ótica, a aplicação da narrativa apoia o sentido de conhecer os fluxos de vida dos empreendedores de negócios de impacto social por meio das narrativas de suas histórias de vida até o contexto atual incluindo suas motivações.
Análise dos Resultados
Dessa maneira, o estudo investigou quais as construções culturais assimiladas pelo Empreendedor Social nos seus flows of life (INGOLD, 2000). O objetivo do estudo foi encontrado na trajetória do empreendedor social quando os elementos de sua formação o levaram a empreender socialmente tomando por base a sua mente (ideias), corpo (matéria) e ambiente que a formaram na construção de uma cultura voltada ao empreendedorismo social. Para estudos futuros sugere-se pesquisas com outros empreendedores sociais no sentido de verificar o pressuposto de que a mente, corpo e ambiente.
Conclusão
O empreendedorismo social, cujas ações tratam de promover a cidadania e buscar soluções para os problemas socioeconômicos e ambientais, poderá trazer uma significativa contribuição para esse tempo de grandes transformações econômicas e sociais. Neste contexto, o trabalho atingiu o objetivo de apresentar que a trajetória do Frei entrevistado traz elementos de uma construção cultural vivida nos ambientes pelos quais passou.O estudo fortalece as orientações antropológicas propostas por Ingol(2000) quando o Frei revela que ao longo da sua trajetória de vida.
Referências Bibliográficas
ANASTACIO, Mari Regina; CRUZ FILHO, Paulo RA; MARINS, James. Social e Inovação Social no Contexto Brasileiro. Curitiba: PUCPRESS Editora Universitária Champagnat, 2018. BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011. CHOI, Nia; MAJUMDAR, Satyajit. Social entrepreneurship as an essentially contested concept: Opening a new avenue for systematic future research. Journal of business venturing, v. 29, n. 3, p. 363-376, 2014.

Palavras Chave
Empreendedorismo Social, Empreendedorismo de impacto social, Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

Agradecimento a orgão de fomento
Agradecemos ao Governo do Estado do Ceará e a Universidade Estadual do Ceará pelos incentivos à Pesquisa Científica.

EMPREENDEDORISMO SOCIAL QUE INOVA E GERA DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÔMICO: UM OLHAR NA FORMAÇÃO DO EMPREENDEDOR SOCIAL POR MEIO DA ABORDAGEM ANTROPOLÓGICA DOS FLUXOS DA VIDA (FLOWS OF LIFE)

INTRODUÇÃO

Líderes revolucionários como Sócrates, Jesus, Galileu Galilei, Einsten, Martin Luther King, Madre Teresa, Gandhi foram mal compreendidos em sua época, mas já apontavam para uma prática de moralidade, igualdade e verdade. Homens e mulheres que empreenderam questões sociais para transformação do que estava posto como justiça, conhecimento e liberdade. Nos dias atuais ainda é possível encontrar pessoas com liderança revolucionária para agir em prol do que pode transformar o mundo em um lugar mais justo e igual. "O empreendedor social promove seu impacto positivo na sociedade com consciência moral de seu papel transformador". (ANASTACIO, CRUZ FILHO, MARINS, 2018, p. 25).

Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS traçam 17 objetivos com metas para alcançar a transformação do mundo para uma condição mais justa e igual. O objetivo 10 trata da redução das desigualdades e traz por meta, o texto da meta 10.7 que propõe: "Facilitar a migração e a mobilidade ordenada, segura, regular e responsável das pessoas, inclusive por meio da implementação de políticas de migração planejadas e bem geridas". Decorrente dessa meta são delineadas mais quatro metas. "10.7.1 - Custo de recrutamento suportado pelo empregado em proporção do rendimento anual auferido no país de destino; 10.7.2 - Número de países que implementaram políticas de migração bem geridas; 10.7.3 - Número de pessoas que morreram ou desapareceram no processo de migração internacional; e 10.7.4 - Proporção da população de refugiados, por país de origem (ORGANIZAÇÃO DAS NACÕES UNIDAS, 2021).

PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVO

Os ambientes são espaços de ação e socialização dos sujeitos que passam a agir sobre seus corpos e suas mentes, normalizando, racionalizando, regularizando ou sensibilizando as condutas humanas (SALGADO, 2013, p. 195-196). Ingold (2000) tratou que a construção da cultura vista pelo olhar antropológico passa por um corpo e uma mente inseridos em um ambiente que aos poucos assimilam seus valores culturais e refletem um comportamento em suas escolhas. Diante desta reflexão quais as questões culturais relacionadas ao empreendedorismo social e inovação tomando por base os fluxos da vida (*flows of life*) nos processos de formação do empreendedor social? Para responder a questão de pesquisa foi realizada uma pesquisa com um Frei que atua com trabalhos em apoio aos migrantes e refugiados no sentido de conhecer quais os elementos de formação foram antropológicos levaram à sua formação.

O estudo tem por objetivo geral compreender os aspectos culturais relacionados ao empreendedorismo social e inovação, tomando por base o que os fluxos da vida (flows of life) na formação do empreendedor social. Dessa maneira, o estudo justifica-se pela importância de compreender os aspectos culturais que norteiam o movimento do empreendedorismo social, humano, político e econômico no âmbito fomentar estudos e pesquisas no âmbito acadêmico. Compreender os aspectos culturais relacionados ao empreendedorismo social e inovação, tomando por base o que os fluxos da vida (flows of life) podem representar para os processos de formação do empreendedor social foi o objetivo deste estudo.

Objetivos específicos:

- Conhecer o empreendedor social e sua formação;

- Analisar as representações antropológicas que levaram o empreendedor social ao movimento de apoio aos migrantes e refugiados;

- Identificar elementos nas narrativas transformadores que influenciam no desenvolvimento do empreendedorismo social nos aspectos social, humano, político e econômico.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Santos (2012) propõe avançar na pesquisa científica sobre empreendedorismo destacando o aspecto de criação de valor quando o mercado e o governo falham e nesta dinâmica o autor sugeriu que o empreendedorismo social fosse em busca de soluções sustentáveis para problemas de externalidades positivas negligenciadas (SANTOS, 2012, p. 1).

De acordo com Casaqui (2016) o empreendedorismo social traz um discurso de engajamento e estímulo ao envolvimento de mais empreendedores, mas não passa de um discurso retórico sobre o capitalismo. Choi e Majumdar (2014) realizaram um estudo conceitual e apresentaram que o empreendedorismo social pode ser entendido como um conceito de cluster apesar do aspecto contestatório empregado por Casaqui (2016).

Conforme Casaqui (2016) “o sentimento de fazer o bem constitui uma caracterização de Olimpo quem orienta os líderes visionários (CASAQUI, 2016, p. 222)". Neste contexto, tomando o conceito de Choi e Majumdar (2014), essas práticas do bem são interpretadas pelo autor como afiliação às ações cidadãs e remetem a busca pela transformação social. É utópico entender o empreendedorismo social determinado apenas à questão do capital ou como elemento de transformação social. É importante avaliar outros olhares sobre o tema, aprofundar as pesquisas.

Para tanto, o estudo irá considerar a pesquisa de Mair, Battilana e Cárdenas (2012) realizada por meio de uma amostra de 200 empresas caracterizadas por organizações de empreendedorismo social. A pesquisa foi operacionalizada por meio de uma análise de cluster e os resultados apontaram para quatro tipos de capitais: social, humano, político e econômico, o que as autoras tomaram por base e descreveram foi uma tipologia de modelos de empreendedorismo social. Outro resultado da pesquisa proposto pelas autoras foi a revelação de que esses quatro modelos de empreendedorismo social estão associados a lógicas distintas de justificação que podem explicar diferentes formas de organização entre as organizações (p. 353).

METODOLOGIA

A metodologia teve abordagem qualitativa e os estudos tomarão por base a narrativa do contexto de vida do empreendedor social que foi escolhido para representação da pesquisa. Com base qualitativa optou-se pelo uso da narrativa porque é entendida por Godoi, Bandeira-de-Mello e Silva (2010, p. 406) como um discurso que versa sobre ações que ocorreram no passado. Nesta ótica, a aplicação da narrativa apoia o sentido de conhecer os fluxos de vida dos empreendedores de negócios de impacto social por meio das narrativas de suas histórias de vida até o contexto atual incluindo suas motivações e ambições. Foi trabalhada no estudo uma análise das representações culturais considerando o movimento empreendedor ao qual o entrevistado está envolvido.

O instrumento de coleta foi a entrevista não estruturadas e semi-estruturadas, narrativa da história de vida e instrumentos de observação. Na proposta de entrevista não estruturada o entrevistado foi estimulado a contar os eventos da vida dele que imagina ter levado o mesmo ao envolver-se no movimento de negócios de impacto social. Para tanto, alguns elementos de pesquisa foram considerados no sentido de operacionalizar algumas dimensões selecionadas

descritas a seguir. Fluxos da vida (flows of life), Modelos de negócios de impacto social, Cultura, Rede de agentes socializadores, Implementação das organizações caracterizadas por empreendedorismo de negócios de impacto social (MOREIRA; CASOTTI; CAMPOS, 2018, 131).

Para cada dimensão suas respectivas propostas foram: Fluxos da vida (*flows of life*); Narrativas de história de vida; Aplicar entrevistas não estruturadas; Modelos de negócios de impacto social; Identificar elementos nas narrativas que são transformadores e influenciam o desenvolvimento do empreendedorismo de impacto social; observar as representações culturais e os discursos; identificar contribuições da antropologia na formação do empreendedorismo social; a rede de agentes socializadores; analisar as representações de empreendedores de impacto social; entender e descrever as influências socializadoras no processo de criação dos negócios de impacto social.

Conhecer e descrever a implantação e implementação das organizações caracterizadas por empreendedorismo social, as motivações consideradas para o desenvolvimento de projetos de empreendedorismo de negócios de impacto social antes, durante e depois da implementação; Conhecer expectativas de futuro para o empreendedorismo de negócios de impacto social é o objeto de estudo desta pesquisa.

A estratégia de pesquisa foi operacionalizada por meio da entrega de um termo de livre consentimento e esclarecido, depois o pesquisador fez uma explicação da pesquisa ao empreendedor social. A seguir o entrevistador solicitou autorização para gravar com o objetivo de transcrição futura dos dados. Em seguida, o entrevistador explica o procedimento da entrevista narrativa, na qual o entrevistado emite uma narração sem interrupção. O entrevistador explicou também a fase do questionamento ao empreendedor de negócios de impacto social, apresentou o tópico inicial que desejava que o entrevistado narrasse. Como tópico inicial para início da entrevista os seguintes questionamentos foram realizados: conte-me, a história do projeto: início, meio e até hoje e como foi sua trajetória ao longo desta história do projeto. Neste momento o entrevistador avisa que o gravador será ligado e o empreendedor de negócios de impacto social poderá narrar sem interrupções.

A entrevistadora escutou ativamente sem interrupções e com apoio não verbal. Quando o empreendedor social avisava que tinha terminado, o entrevistador perguntava: há algo mais que gostaria de contar? Se o Empreendedor de Social comentava que desejava falar algum complemento a entrevistadora pedia para continuar. Quando o empreendedor de negócios de impacto social comunicava que havia concluído sua fala a entrevistadora iniciava os questionamentos que respondem às lacunas. As perguntas devem se referir apenas aos acontecimentos. A entrevistadora não fazia perguntas do tipo por que. As perguntas deveriam esclarecer apenas as lacunas da narrativa que deixaram dúvidas.

Ao finalizar essas etapas a entrevistadora perguntava se existiram outras ideias de negócio social para serem colocadas juntamente com a ideia inicial. E realiza as seguintes perguntas: 1) Quais as principais motivações para começar este empreendimento social? 2) Quais foram os principais conhecimentos que ajudaram a colocar o negócio social em prática? 3) Quais foram os principais aspectos facilitadores para a implantação e continuidade das ações do projeto social? 4) Quais foram os principais aspectos complicadores para a implantação e continuidade das ações do projeto? 5) Quais as principais características do ambiente onde o(a) senhor(a) e o projeto estão inseridos?

Estas perguntas foram feitas se não tivessem sido respondidas na narrativa principal. As perguntas foram adaptadas conforme a narrativa. A entrevista teve característica bem flexível e sempre levou em consideração a história narrada. Ao finalizar este momento a

entrevistadora desligou o gravador fez perguntas do tipo por que. A entrevistadora ficou atenta pois poderiam surgir coisas novas que fossem importantes.

Foi organizada com transcrição da entrevista e associação ao referencial teórico para analisar o conteúdo. Os resultados foram apresentados por meio de análise de conteúdo. (BARDIN, 1977). Os dados foram analisados à luz da abordagem teórica e fenomenológica inspirada pela antropologia na perspectiva de encontrar conexões dos fluxos de vida (INGOLD, 2000).

DISCUSSÃO

No sentido de compreender de onde surgiu tal iniciativa de atender esta população e de migrantes, esta pesquisa buscou compreender os pontos de conexão por meio da análise da caminhada do empreendedor social ao longo da sua jornada de vida (INGOLD, 2011). A análise da trajetória de vida do empreendedor social, Frei em uma instituição cristã, mostrou que ele se deparou com a situação de vulnerabilidade de migrantes e refugiados. A primeira vez foi por meio de uma obra missionária com apoio da igreja católica, ele se deparou com as urgências imediatas dos migrantes, diante do cenário percebeu a real necessidade de ajudar com ações de desenvolvimento para o trabalho e empreendedorismo os migrantes para uma possibilidade efetiva de inserção no mercado de trabalho. Essas ações resultam em possibilidades de âmbito social para uma contribuição realmente eficiente para aquelas pessoas e por meio dessa necessidade surgiu a ideia do projeto de inserção laboral que atua no Ceará. O projeto está em fase de expansão para o Brasil, onde, o Frei e alguns voluntários atuam apoiando essas pessoas a desenvolver habilidades na língua portuguesa, das relações interpessoal e intrapessoal, de forma que ele é habilitado a ser inserido na sociedade. Para Frei, o seu trabalho de inserção laboral é a resposta de toda sua vida e vivência no mundo.

> [...] Quando a gente foi crescendo mais, o ambiente que apesar da dificuldade era um ambiente de muita graça, foi nesse ambiente que aprendi a lidar com as adversidades e transformar as coisas em algo positivo, ver uma coisa, ouvir o alguém, e mesmo que fosse um objeto, buscar trabalhar, fazer alguma coisa positiva. [...] mas eu agradeço aos meus pais e muito a deus que me possibilitou ter uma visão de olhar para uma coisa com problema ver uma solução difícil ou impossível e tentar buscar uma solução para esse problema a partir dele mesmo e não fora dele, e sim lembro dele vivenciando então sempre foi assim meu pai sempre me influenciou a fazer as coisas e às fazê-las com eficiência e isso depois da administração de empresas eu pude perceber o quanto isso era importante.

A fala do empreendedor destaca a influência da família desde a infância, principalmente dos pais, para o desenvolvimento de alguns aspectos do seu modo de pensar e lidar com os problemas, a forma de procurar sempre uma solução positiva e lidar com as adversidades sem se deixar abater. Neste aspecto é possível relacionar ao que abordou Ingold (2000) sobre os fluxos da vida. Ou seja, que a caminhada do Frei traz uma cultura que se revela nas suas ações.

> [...] A minha família é católica, sempre fomos católicos, só que não assim… Como a gente morava no sítio, ficava distante. [...] Mas eu sempre ia pois tinha uma senhora, dona Corina, que ela era a primeira catequista da nossa comunidade, ela passava lá em casa e falava "Dona Nazaré vai mandar alguém?", ai minha mãe "vai ...", eu obedecia e ia, era um trajeto muito gostoso, muito bonito, que a gente passava por um rio e que na época se ele estivesse cheio tinha que contornar por outro lado, muitas vezes a gente pegou muita chuva chegávamos molhados, era uma travessia mesmo como o mar de Moisés para chegar lá, e eu me lembro muito que sempre me marcava o canto de entrada, que era muito marcante, "me chamaste para caminhar na vida contigo". Naquela época acho que Deus já me marcou muito, eu

> nunca me esqueci daquela música, era o canto de entrada e toda vez a gente chegava pro canto de entrada pois já tinha acabado o comentário inicial da missa e a missa já ia começar.

A caminhada do empreendedor social também revelou a influência da igreja e da sua formação em administração na sua vida, que orientou na formação cultural para o empreendedorismo social e resultou na criação do projeto de inserção laboral:

> [...] E eu como jovem comecei a frequentar os grupos de crisma, depois eu me tornei coordenador dos grupos de crisma que se sucederam, dos grupos de jovens. Foi interessante a minha trajetória, as coisas foram acontecendo, depois eu fui o tesoureiro da comunidade e da coordenação também, então as coisas foram acontecendo. [...] a gente fazia uma preparação que era os retiros espirituais, para depois nos tornarmos assim missionários, e irmos para campo. Aí em campo junto as casa e as pessoas, comecei a me questionar bastante a dificuldade que as pessoas vivenciavam, não era só a minha família que passava por dificuldade, muitas famílias só tinha uma água e outras nem água tinha para beber, em alguns sítios, em algumas lugares, cidades, a até a água era bem difícil, era uma água bem barrenta, mas era ali que eles encontravam a vida pra tomar banho, pra cozinhar, pra beber, pra tudo, então era muita dificuldade. E tudo foi acontecendo a partir dessa observação, desses lugares, dessas famílias e também nessas famílias eu via muito a criatividade, nelas também através do povo de Deus, a gente via como as pessoas conseguem naturalmente a partir dessas dificuldades conseguem transcender, no sentido de sair dessas dificuldade, buscando nessa criatividade fazer a dificuldade até virar uma fonte de renda, uma coisas que pudesse ajudar a família, dentro de suas próprias possibilidades encontrar esperança.

A análise do discurso feito pelo empreendedor social, torna-se evidente que a sua trajetória de vida foi influenciada de maneira significativa pelas experiências e vivências concebidas pela a igreja, a família e formação na graduação em administração, levando-o a questionar a partir da experiência sobre as dificuldades da vida e a esperança de levar uma vida melhor aos migrantes em vulnerabilidade. Porém sua experiência de vida não se pauta apenas na vida religiosa, o empreendedor cursou administração na Universidade Estadual da Paraíba, contando também com experiências de trabalho nessa área.

> [...] mas depois também me enveredei pro lado das seleções, trabalhei com um pouco de RH também dentro da própria administração de empresas, e hoje isso me ajuda com o próprio trabalho que eu faço. [...] No meu período da administração eu também fiz uma especialização de legislação do INSS e então foi muito interessante porque eu já comecei no posto de ajudar pessoas a se aposentar. Comecei a usar o que eu tinha, via a dificuldade de algum e pegava a documentação dos próprios Freis idosos e levava para conseguir ajudar. e assim foi se encaminhando na vida religiosa e eu fui tentando usar o que eu tinha adquirido.

A motivação para focar na sua realidade dentro da comunidade católica se dá pela palavra felicidade, fica explícito na sua fala que ele precisava fazer o que realmente gostava de fazer para atingir a sua felicidade.

> [...] mas eu precisava de felicidade naquilo que eu estava fazendo e o empreendedor se ele não é feliz… Isso que o empreendedorismo nasce é naquilo que ele ta perto, naquilo que faz parte dele, se não fizer, talvez seja só uma fonte de renda, de lucro, mas talvez isso não vá se perpetuar. Porque a pessoa não está fazendo o que ela gosta mesmo de fazer, a não ser que seja um uso pra chegar aonde ele quer chegar, naquilo que ele quer fazer como felicidade. Então, no meu caso, quando eu conheci os frades, eu tive proposta de fazer um discernimento, e eu mesmo tranquei a faculdade por um tempo, depois eu voltei e terminei, achei interessante terminar

Então o empreendedor continua o percurso da sua aventura como missionário da igreja católica, ao se deparar com a realidade dos imigrantes, ele se perguntou como poderia ajudá-

los a criar uma vida digna no Brasil, ele queria oferecer mais do que apenas aquela simples ajuda imediata, urgente e assistencialista.

> [...] quando eu cheguei na minha missão, no ano passado entrando na Venezuela, e aqui na fronteira do Brasil, foi onde tudo pegou uma proporção maior, foi quando eu percebi um problema gigante, que é o fluxo venezuelanos para o Brasil, problema grande de refugiados entrando com a esperança, somente com a esperança e mais nada, e o que que eles iam fazer né? O quê que eles iam desenvolver, desempenhar. Então eu inicialmente mergulhei mais no trabalho efetivo de ajudar na alimentação e tal e tudo, mas depois eu fui conversando com os amigos administradores e gestores e contando dessa situação, e era muito pouco você ajudar na alimentação, porque a alimentação é urgente é efetiva naquele momento mas depois a pessoa vai precisar de mais alimentação e você não pode viciar as pessoas em somente dar. E eu comecei a pensar junto com eles o que que a gente poderia fazer e então surgiu o projeto de inserção laboral que é o projeto que eu trouxe aqui para o nordeste que visa de forma global inseri-los no mercado de trabalho mas também a partir de parceria com empresas.

O empreendedor também indica que sair do "viés assistencialista" foi necessário para desenvolver o trabalho de iniciação laboral. A ideia era levar as pessoas a trabalharem por um salário e não apenas receber dos que propunham ajudar itens como cestas básicas, ajudas que não resultam em uma sustentabilidade para a vida dos migrantes.

> [...] e foi a partir deles que a gente foi desenvolvendo esse trabalho de iniciação laboral para trazer também pra igreja um viés social diferente porque me questionava muito quando as pessoas dizem que eu sou assistencialista, isso me deixa um pouco questionado, o que é assistencialismo? então me questionavam "ah você fica dando, você fica dando", ai eu também pensava nisso, como é que a gente de dentro da igreja vamos sair desse viés assistencialista como é que a gente vai possibilitar que um pai de família, uma mãe de família possa realmente efetivar um trabalho digno para ajudar.

O projeto denominado Inserção Laboral De Imigrantes e Refugiados tem a finalidade de inserir imigrantes e refugiados em situação de vulnerabilidade social, no mercado de trabalho e na sociedade. O Frei dá exemplos de como ajuda esses imigrantes.

> [...] Os mais jovens têm procurado muito "onde é que Frei, que eu vou encontrar uma boa capacitação? O que está faltando no meu perfil? trabalho? Qual é o curso que eu posso procurar que vai me ajudar nessa área de trabalho?", então toda essa área de consultoria, de assistência, a gente procura dar aqui, então tudo começou a partir desse viés de eu ter trabalhado com RH e saber o que essas pessoas querem escutar, e aqui desse lado eu ser um caminho, uma ponte para essas pessoas alcançarem esses serviços.

O empreendedor social demonstra sua visão para com o outro no reflexo de si mesmo, quando considera as seguintes questões demonstradas na sua fala sobre a atitude para o trabalho como forma de sair da condição de dificuldade. Revela também na entrevista os elementos de aprendizagem aprendidos no curso de administração como por exemplo, a consultoria.

> [...] mesmo que a gente incentive o outro a empreender, você tem que sempre entender o que mobiliza você, o que está próximo de você, mesmo que seja o mercado de trabalho intenso, mesmo que seja numa coisa financeira que movimente um bairro, você tem que olhar, você tem que perceber, desde o ponto que você vai colocar sua barraquinha, até o que você vai vender, até pra quem você vai vender, o quanto você quer oferecer, isso é a vida como um todo, o empreender nasce da vida da pessoa, uma consultoria visa talvez um despertar da pessoa para o que ela quer fazer, mas a própria pessoa precisa desenvolver seu próprio caminho.

Dessa maneira, o estudo investigou quais as construções culturais assimiladas pelo Empreendedor Social nos seus *flows of life* (INGOLD, 2000). O objetivo do estudo foi

encontrado na trajetória do empreendedor social quando os elementos de sua formação o levaram a empreender socialmente tomando por base a sua mente (ideias), corpo (matéria) e ambiente que a formaram na construção de uma cultura voltada ao empreendedorismo social. Para estudos futuros sugere-se pesquisas com outros empreendedores sociais no sentido de verificar o pressuposto de que a mente, corpo e ambiente são elementos realmente indissociáveis.

CONCLUSÕES:

O empreendedorismo social, cujas ações tratam de promover a cidadania e buscar soluções para os problemas socioeconômicos e ambientais, poderá trazer uma significativa contribuição para esse tempo de grandes transformações econômicas e sociais. Neste contexto, o trabalho atingiu o objetivo de apresentar que a trajetória do Frei entrevistado traz elementos de uma construção cultural vivida nos ambientes pelos quais passou.

O estudo fortalece as orientações antropológicas propostas por Ingol(2000) quando o Frei revela que ao longo da sua trajetória de vida teve vivências cristãs e de apoio aos mais vulneráveis.

Nesse novo contexto espera-se um mundo mais solidário para se buscar formas de contornar desafiantes problemas como desemprego e dele derivando a fome, falta de moradia, evasão escolar, aumento da criminalidade, entre outros, exigindo que as empresas, governos e sociedade sejam criativos para solucioná-los.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANASTACIO, Mari Regina; CRUZ FILHO, Paulo RA; MARINS, James. Social e Inovação Social no Contexto Brasileiro. **Curitiba: PUCPRESS Editora Universitária Champagnat**, 2018.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

CHOI, Nia; MAJUMDAR, Satyajit. Social entrepreneurship as an essentially contested concept: Opening a new avenue for systematic future research. Journal of business venturing, v. 29, n. 3, p. 363-376, 2014.

GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. Pesquisa Qualitativa em. Revista de Administração de Empresas, 2010.

INGOLD, Tim. The perception of the environment: essays on livelihood, dwelling and skill. Psychology Press, 2000.

MAIR, Johanna; BATTILANA, Julie; CARDENAS, Julian. Organizing for society: A typology of social entrepreneuring

models. Journal of business ethics, v. 111, n. 3, p. 353-373, 2012.

MOREIRA, Catia Silva da Costa; CASOTTI, Leticia Moreira; CAMPOS, Roberta Dias. Socialização do consumidor na vida adulta: desafios e caminhos para a pesquisa. Cadernos EBAPE. BR, v. 16, n. 1, p. 119-134, 2018.

NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL. Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável no Brasil. ODS 10. Acesso 29 de set. 2021. Disponível em https://odsbrasil.gov.br/objetivo/objetivo?n=10

SALGADO, Julia. A cultura empreendedora nos discursos sobre a juventude. Galáxia, n. 25, 2013.

SANTOS, Boaventura de Sousa - A cruel pedagogia do vírus. Coimbra: Almedina, 2020.